

Diagnóstico ruim

Estudo feito a pedido do governo local encontrou problemas nos ensinos especial e infantil da capital do país. Secretaria de Educação admite falhas e fará pesquisa em setembro deste ano

» ERIKA KLINGL

O ensino especial e a educação infantil são as novas preocupações do governo. Após a conclusão, há duas semanas, de um relatório de avaliação feito pela Fundação Cesgranrio, as equipes de gestão dos dois setores trabalham para corrigir graves falhas encontradas no sistema educacional. O estudo foi feito no fim de 2008, a pedido do próprio governo, e encontrou problemas estruturais e pedagógicos nas escolas de educação

infantil do DF. Já no ensino especial os principais problemas estão relacionados à inclusão dos alunos em escolas regulares, uma orientação do Ministério da Educação. A conclusão do estudo será divulgada hoje aos gestores da rede de educação do DF na Universidade Paulista (Unip).

Os pesquisadores da Cesgranrio verificaram as condições de oferta de infraestrutura, qualificação dos professores, adequação de materiais e práticas didáticas, efetuada por meio do Sistema de Avaliação de Desempenho das Instituições Educacionais do

Avaliação

Sistema criado pelo governo local, em 2008, para verificar a qualidade do ensino oferecido pelas 620 escolas públicas do DF. Além de análise de indicadores de evasão e repetência, leva em conta o desempenho de alunos em ciências, matemática e português nas séries pares do ensino fundamental (2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries) e no 3º ano do ensino médio. Avalia ainda a oferta da educação especial e infantil.

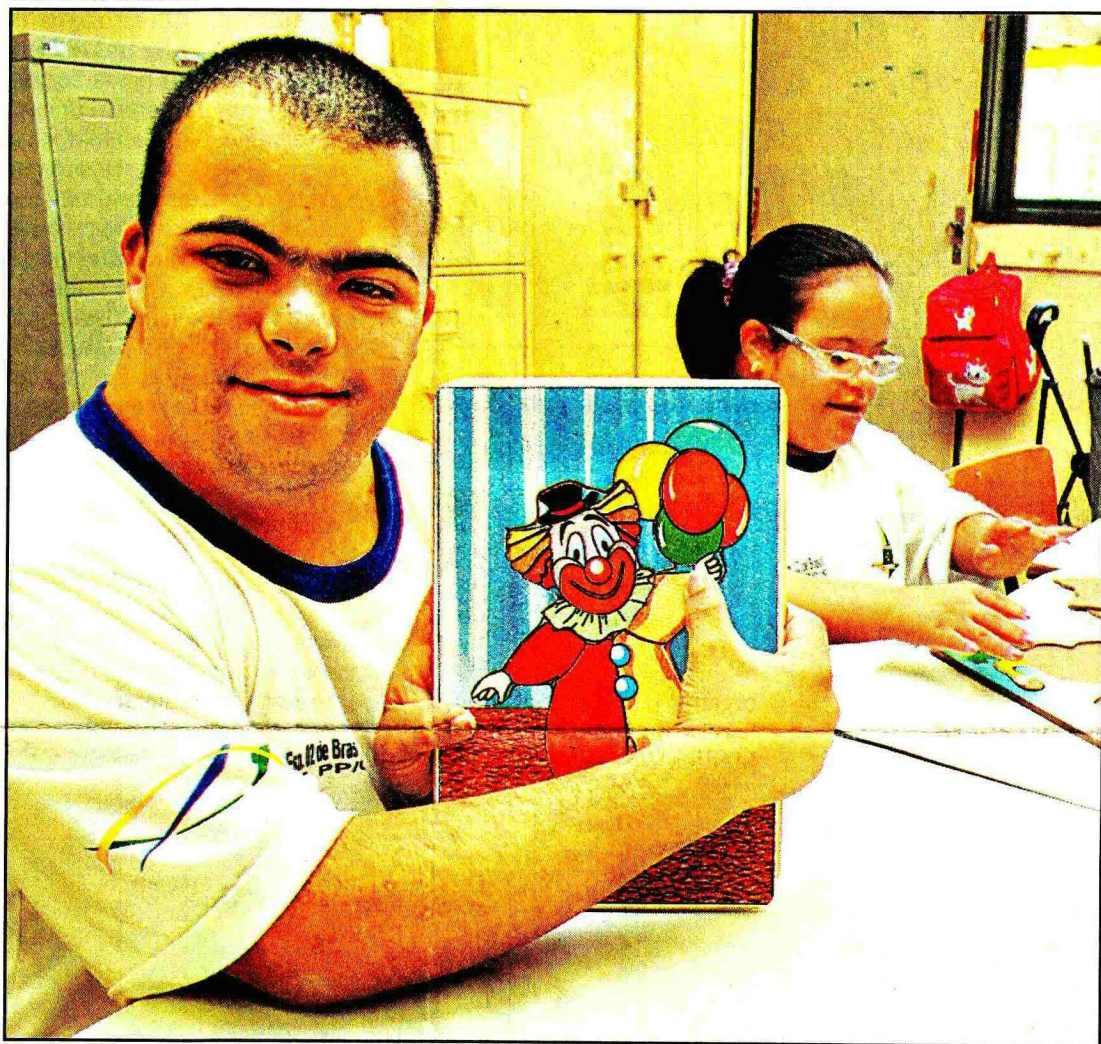
Distrito Federal (Siade). “O diagnóstico não foi bom”, admitiu a secretária adjunta de Educação do DF, Eunice Santos. “Mas a avaliação é fundamental porque, no caso da educação infantil, o Distrito Federal já superou a política de inclusão de alunos com 4, 5 e 6 anos. Agora, nosso grande desafio é melhorar a qualidade da oferta”, avaliou.

No caso da educação especial, a secretária adjunta fez outra leitura. “Fomos criticados pelo trabalho mais voltado para uma orientação médico-psicológica do que para educacional,

mas não podemos simplesmente mudar isso de uma hora para outra porque existem estudantes que precisam desse tipo de atenção”, afirmou.

O levantamento da Cesgranrio foi feito com 20% das escolas de educação infantil e de ensino especial. Para fazer um diagnóstico mais completo, a Secretaria de Educação do DF avaliará em setembro as 218 escolas da rede pública especializadas em educação infantil e os 24 centros de ensino especial. Ainda haverá um questionário para medir o grau de satisfação de pais e responsáveis.

Rafael Ohana/CB/D.A Press



Desenvolvimento: Cristiano e Andreza ganharam mais autonomia depois das aulas em escola especial na Asa Sul